

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO N.º _____ DE 2008

(Da Senhora Rebecca Garcia)

Solicita ao Ministro de Minas e Energia, Sr. Edison Lobão, informações referentes à produção de energia elétrica com o caroço de açaí.

Senhor Presidente,

Com fundamento no artigo 50, § 2º, da Constituição Federal e no artigo 115, inciso I, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a V. Exª. que seja encaminhada ao Ministro de Minas e Energia, Sr. Edison Lobão, solicitação de informações referentes a produção de energia elétrica com o caroço de açaí.

JUSTIFICATIVA

De acordo com informações publicadas recentemente na mídia, a Cooperativa Energética Agro-Extrativista Rainha do Açaí (Ceara), localizada na comunidade de São Francisco do Parauá (a 120 quilômetros de Manaus), está executando um projeto que cria energia elétrica com o caroço de açaí.

O projeto, realizado pelo pesquisador Rubens Souza, da Faculdade de Tecnologia da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), promete a geração de energia elétrica alternativa, produzida a partir do gás existente dentro do caroço de açaí, fruta típica da região.

O projeto-modelo chamado de Negócios de Energia Elétrica em comunidades isoladas da Amazônia (Neram), realizado pelo Centro de Desenvolvimento Energético do Amazonas (Cdeam), em parceria com a Ufam, desenvolveu um motor capaz de gerar 44 quilowatts de energia elétrica. Na usina são necessários 110 kg de caroços de açaí para cada uma hora de energia elétrica. A intenção é de que o motor passe a funcionar apenas movido a gás. Um investimento de R\$ 1,2 milhão do governo federal ajudou na construção da usina e da cooperativa, que ofertam geração de emprego e renda para a comunidade de São Francisco de Parauá.

O pesquisador afirma que o projeto faz parte de uma série de outros estudos selecionados pelo Ministério de Minas e Energia, com o objetivo de solucionar problemas enfrentados pelo programa “Luz para Todos” no interior do Estado.

A chegada da energia elétrica é um sonho para muitas comunidades amazonenses que gastam grande parte de sua renda mensal para comprar óleo diesel, usado no abastecimento do motor-gerador de energia elétrica, o qual garante energia somente uma parte da noite.

Atualmente, a figura da cooperativa permite trabalhar a organização comunitária com a visão de negócio, contribuindo para o desenvolvimento local. Com o projeto, as comunidades geram duas fontes de renda — a polpa e o gás do açaí. A idéia do negócio, segundo Rubem, é vender a energia produzida pelo açaí para um único comprador, que seria a concessionária de energia elétrica, por conta do risco de inadimplência de um ou outro usuário.

Além de usar o caroço do açaí, ainda se pretende usar cascas de castanha do Brasil, tucumã, buriti e qualquer outro resíduo passível de adaptação, dependendo apenas de alguns ajustes no equipamento.

Segundo o pesquisador senegalês Omar Seye, também da Ufam, que é responsável pela manutenção dos motores da Ceara (Cooperativa Energética Agro-extrativista Rainha do Açaí), a energia produzida é o suficiente para atender mais três comunidades, além do Parauá.

De acordo com a reportagem, apesar de o invento ter sido considerado pela equipe de pesquisadores como uma verdadeira prova de desenvolvimento sustentável e energia renovável para as comunidades localizadas naquela região, até hoje nenhuma proposta concreta de investimento, dos setores privado ou público, chegaram até a cooperativa.

Diante do exposto, solicito ao Ministro de Minas e Energia, Sr. Edison Lobão, as seguintes informações:

1 – O Ministério tem acompanhado o desenvolvimento dessas energias alternativas no Estado do Amazonas? O que está sendo feito para incentivar esses projetos? Que outras ações o Ministério desenvolve para que o Estado resolva seu problema de falta de energia elétrica?

2 – Esses projetos poderiam ser a solução para a falta de energia elétrica em vários municípios do Estado? Existem incentivos para o desenvolvimento desse tipo de energia em outros estados que também sofrem com a falta de energia elétrica?

3 – Como está o funcionamento do Programa **Luz para Todos** no Estado? Que dificuldades o Ministério enfrenta para que o Programa não seja aplicado com sucesso na região?

4 – Desde o início do Programa **Luz para Todos**, a região aguarda a construção de uma rede elétrica, que a Eletronorte, responsável na época, nunca construiu. Porque essa construção ainda não foi feita? Qual é a previsão para que ela seja concluída?

Sala das Sessões, 05 de agosto de 2008

Rebecca Garcia (PP/AM)

Deputada Federal